



ALTERAÇÕES BUCAIS POR CANDIDÍASE EM IDOSOS USUÁRIOS DE PRÓTESE DENTÁRIA

HORA, Laine Tasia de Santana¹ OLIVEIRA, Leonardo Souza de

¹ UNIT/SE, lainetassia@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: CANDIDÍASE; IDOSOS; SAÚDE BUCAL.

Introdução: A candidíase é a forma mais comum das micoses superficiais bucais, sendo causada principalmente pela *Cândida albicans*. Fatores predisponentes para a patologia em questão incluem higiene bucal deficiente, anemia ferropriva, diabetes mellitus, desnutrição, malignidades hematológicas, doença do vírus da imunodeficiência humana (HIV), imunodeficiências e medicamentos (corticosteroides e imunossupressores). A candidíase é uma doença bastante encontrada em idosos devido às alterações do meio bucal e pelo uso de próteses totais e parciais. As lesões podem acometer toda a mucosa bucal, com maior frequência no palato mole, mucosa jugal e língua e são identificadas várias formas diferentes de acordo com o aspecto clínico das lesões(1). Em virtude do aumento do número de usuários das próteses, torna-se importante a prevenção, reconhecimento e tratamento adequado da Candidíase. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com consulta nos seguintes bancos de dados: Scielo e PUBMED. Foram selecionados três artigos e utilizados como descritores da pesquisa: candidíase, idosos e saúde bucal. **Resultados e Discussão:** A prótese dentária tem sido um fator comum para colonização oral das espécies de *Cândida* tendo sua presença uma relação entre hábitos de higiene oral, limpeza da prótese dentária e o comportamento da levedura. Esta relação pode ser explicada pela alta afinidade das espécies do gênero *Cândida* em aderir e, conseqüentemente, colonizar o acrílico (material de que é feita a prótese) e sua presença na flora normal da boca (2). A candidíase bucal, quando associada a utilização de próteses parciais ou totais, é denominada estomatite protética. Clinicamente, se caracteriza pela presença de múltiplos pontos hiperêmicos na mucosa palatina e por áreas eritematosas generalizadas. Por si só ela não é uma enfermidade mortal, porém pode comprometer o paladar e a deglutição, levando a uma diminuição do apetite, principalmente nos casos de pacientes HIV-positivo ou pacientes hospitalizados e idosos, sendo também uma porta de entrada para complicações da candidíase do tipo orofaríngeas, esofágicas, laringeas e sistêmicas. Em pacientes que fazem uso de prótese dentária, diretrizes publicadas indicam a orientação de

remoção diária cautelosa de biofilmes bacterianos das dentaduras com imersão e escovação da prótese com um produto de limpeza de dentaduras não abrasivo. O paciente também deve ser instruído a não usar dentaduras continuamente. Na ausência de fatores predisponentes óbvios ou frente a casos de lesões disseminadas por toda a boca ou se estendendo para a orofaringe, indica-se avaliação sistêmica por meio de hemograma, glicemia em jejum, anti-HIV, a fim de descartar quadros de anemia e imunossupressão (associada ou não ao HIV). O mesmo se aplica a casos que não respondem ao tratamento tópico. Casos com envolvimento focal e sintomas mínimos podem ser tratados com nistatina ou miconazol(3). **Conclusão:** A mucosa bucal está sujeita a diversas patologias, dentre elas a candidíase, sendo sua ocorrência aumentada em pacientes usuários de próteses. Com isso, é de fundamental importância que os profissionais de saúde, especialmente os dentistas estejam atentos para a prevenção e tratamento da mesma a fim de evitar sintomas incômodos nos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: CANDIDÍASE;
IDOSOS; SAÚDE BUCAL.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- (1) - PESSOA RAFAEL BOMFIM, ISABELITA; GABRIELA SOARES, DIANA et al. Prevalência de Lesões de Mucosa Bucal em Pacientes Portadores de Prótese Dentária. Universidade Federal da Paraíba, 2008.
- (2) - CARIRY PALHANO FREIRE, JULIANA; TAVARS COSTA NOBREGA, MARINA et al. Candidíase oral em usuários de próteses dentárias removíveis: fatores associado. Arch Health Invest, 2017.
- (3) - SANDERSON VIANA, RODRIGO. Candidíase em idosos portadores de prótese oral e procedimentos de tratamento: revisão de literatura. Universidade federal de Minas Gerais, 2006.